



O FIEL CREADO ...



"Deus conserve por muitos annos a preciosa vida de Vossa Magestade, como todos temos mister e principalmente eu de Vossa Magestade fiel creado, Ferreira do Amaral."

(Fecho de quasi todas as cartas dirigidas pelo sr. Ferreira do Amaral a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manoel. Vide «Documentos Politicos».)

Um triumpho para a Causa Monarchica

(As cartas roubadas nos Paços)

As cartas que os republicanos roubaram nos Paços Reaes, e que vieram agora a publico, editadas pelo Estado, constituem uma valiosa documentação para comparar monarchicos e republicanos.

Foi esta publicação annunciada durante muito tempo como uma arma terrivel que os jacobinos possuíam contra o Rei e contra os homens publicos da Monarchia. Como tal, em todas as occasiões em que os republicanos precisavam desviar as atenções do paiz das suas ascorsoras mazellas, atiravam com o *papão* das cartas que affirmavam conter provas esmagadoras para ferir a Corôa e os seus ministros.

Quatro annos levaram a gritar que assim era e que o escandalo faria estrondo... como realmente fez, mas rebentando nas bochechas dos republicanos.

Se nós fossemos os legitimos possuidores d'essas cartas ha muito já que as teriamos publicado como um *serviço á Causa Monarchica e a El-Rei Dom Manuel*.

Por esta nossa declaração poderá o leitor que ignora o conteúdo d'esses documentos avaliar o beneficio que representa para nós a sua divulgação.

Falta-nos hoje o espaço para nos occuparmos detalhadamente d'este importante assumpto como tencionavamos fazer, por termos promettido inserir no presente numero o largo trabalho que adiante segue sobre perseguições á imprensa e cuja importancia para a critica historica da presente epocha facilmente se comprehende da sua leitura.

No entanto queremos desde já deixar registado o triumpho que representam para a Monarchia e para a pessoa d'El-Rei os documentos de que os *pilhas* dos Paços Reaes se apossaram como ratoneiros incautos que cahissem em ratoeira armada pelas suas proprias mãos.

Parece-nos que ninguem por mais *estevão* que seja, poderá admitir que os ministros ou o Senhor Dom Manuel tivessem escripto as cartas e os documentos agora publicados, para que os republicanos os lêssem e o publico d'elles tivessem conhecimento. O que ahi está, traduz portanto o sentir intimo e sincero do Rei e os processos e caracter dos seus ministros.

Pois bem. Em todos os documentos referentes ao Monarchia e sem o mais leve desvio de caminho, encontra-se sempre, junto ao mais elevado patriotismo e interesse pelo paiz, a mais decida e constante boa vontade de acertar. Este periodo d'uma carta d'El-Rei dirigida ao conselheiro José Luciano é sufficientemente esclarecedor:

**Tenho trabalhado com a maxima sinceridade e de-
dicção para o bem do meu paiz e tenho feito, como
bem sabe, todo o possivel para harmonisar! Sou eu
que tenho provocado os conflictos na camara? Sou eu
que tenho acirrado a vivacidade das paixões politicas?
De mim tudo se exige! Não poderei eu pedir aos po-
liticos, que, por amor do paiz, attenuem um pouco
tudo isto?!**

E terminava assim esse inexperiente Rei, erguido ás culminancias d'um throno pela tragedia mais horrivel que a Historia regista:

**Se é mau o que se tem feito, procuremos remediar
o mal feito; mas sem recriminações inuteis e injustas.
Eu não as faço. Tomemos por outro caminho, mas
assentemos n'elle. Eu estou prompto a seguir tudo o
que seja para bem do meu querido paiz e das insti-
tuições, que me cumpre defender!**

Estas cartas que hoje, graças aos ratoneiros que assaltaram os Paços Reaes, se encontram divulgadas, são os mais importantes agentes de propaganda em favor do Senhor D. Manuel, que os monarchicos poderiam ambicionar.

Mas os documentos politicos não se cifram apenas nos apontamentos e cartas d'El-Rei — dirão. Assim é com effeito. Em todos os outros porém, aparte o choque de interesses partidarios que necessariamente se havia de traduzir nas cartas dos diversos chefes politicos aconselhando o Rei (não querendo nós com isto attenuar as responsabilidades e *ben grandes* d'esses chefes no resultado final) nenhum facto apparece que deprima, vexa, ou deshonre qualquer dos seus signatarios, encontrando-se apenas referencias das mais degradantes e com insuspeita auctoridade expendidas, justamente áquelles que logo depois do 5 d'outubro cahiram de bruços na republica, e que hoje occupam no novo regimen as mais altas situações. Sobre este ponto a seguinte declaração feita pelo sr. Alpoim a El-Rei é bem significativa:

... O Ribeiro Brava é um canalha de primeira ordem, por dinheiro mata ou vende até a propria familia; posso, contudo, assegurar a Vossa Magestade que filhos do Ribeiro Brava não entraram na tragedia do 1.º de fevereiro...

O sr. Alpoim era então chefe politico do sr. Ribeiro Brava, n'um agrupamento monarchico, tendo ambos adherido á republica no proprio dia da sua implantação, a que pouco depois se veiu juntar o *fiel creado de Vossa Magestade* Ferreira do Amaral que nas cartas dirigidas ao Rei classificava os republicanos de discolos...

O que havia já de confessado e registadamente peor na Monarchia, como agora veem provar os documentos politicos, foi exclusivamente o que se passou para a republica. Isto quer dizer: o novo regimen nasceu d'um enxerto do mau com o pessimo, sendo por isso logico que gerasse o detestavel...

N'outro artigo nos deteremos analysando mais minuciosamente as outras cartas. Antes porem de encerrarmos estas ligeiras considerações desejamos accentuar tambem o alto valor patriotico das cartas dirigidas pelo Senhor Dom Miguel de Bragança a El-Rei, e onde o Augusto Primo do Senhor Dom Manuel se exprime com tanto affecto e desinteresse, que esses documentos constituem um testemunho eloquentissimo que todo o bom monarchico tem obrigação de registar com particular agrado, principalmente n'esta hora bem grave em que todos devem estar unidos conjugando os seus melhores esforços com um unico fim e um unico objectivo. E bem insuspeitos somos para fallar assim, pois, nunca pertencemos aos partidarios tradicionalistas do Senhor Dom Miguel de Bragança, embora tributemos a esse partido o nosso melhor respeito e admiração.

Proseguiremos.



MOREIRA D'ALMEIDA

Deu-nos a honra da sua visita a esta redacção o nosso querido amigo e brilhante director d'*O Dia*, sr. Moreira d'Almeida, a quem apresentamos os nossos melhores agradecimentos pela gentileza com que distinguio mais uma vez *O Thalassa*.



FITA N.º 6

Foi a 6.ª do *film* comico que a acreditada empresa Scévola, Eloy & Comt.ª, vem explorando ha tres annos no Cinema da Paciencia Nacional.

Engenhem outra que esta já não dá nada...



O proximo attentado

Até á hora do nosso jornal entrar na machina não se tinha dado qualquer outro attentado contra o grande estadista das prescripções de S. Thomé e illustre advogado das binubas, sr. dr. Affonso Costa.

Consta que o proximo attentado será praticado por uma creança ainda no ventre materno... para ser mais emmoçionante!...

A imprensa portugueza no estrebuchar do bernardinismo

Ephemerides da segunda metade do anno de 1914

Julho, 1—Publica-se no Porto o 1.º numero do diario republicano **O Norte**. — Bem precisado estava d'elle o partido: andava mesmo desnortheadinho de todo.

5 — **O Balcão** da rua Formosa, sentindo a caixa periclitante, agarra-se a um novo concurso de bíros para armar aos papalvos.

6 — **O Cornetim** de S. Roque é homenageado pelo Povo Soberano com uma serenata de morrorio e pedrorio. — E' a segunda. Será a ultima?

7 — Sua Densogidade, o presidente do ministerio, vae, pelos 7 fusos da manhã, á redacção d'**O Cornetim** apresentar os seus cordeas cumprimentos pelos successos da noite anterior.

8 — Um revisor dos caminhos de ferro do Minho e Douro cassa os passes a dois vendedores d'**O Dia** e amba-lhes os exemplares do jornal que lhes encontra.

11 — Publica-se no Porto o 1.º numero d'**O Balão**, semanario popular, para regalo do Zé Nabo.

12 — Publica-se em Abrantes o 1.º numero d'**O Apostolo**, boletim dos aciprestados de **Abrantes e Belver**.

13 — São assaltadas as installações da **Liberdade**, diario catholico do Porto, e empastellado todo o typo. — A policia allega que estava desprevenida do assalto, não podendo evital-o.

19 — Publica-se na Certá o 1.º numero d'**A Boa Nova**, boletim mensal dos aciprestados da **Certá, Oleiros e Proença-a-Nova**.

20 — Publica-se o 1.º numero d'**A Restauração**, com a divisa **Deus, Patria e Reis**.

24 — São querelados **O Dia** e **O Diario da Manhã**.

— Em Alverca da Beira publica-se o 1.º numero d'**A Beira**, quinzenario republicano imparcial. — Onde a imparcialidade foi apparecer!

27 — Publica-se o 1.º numero (3.ª serie) do **Jornal da Noite**, folha monarchica.

— **O Dia** annuncia o seu concurso de **Capeiras nacionaes**.

28 — Um vendedor de jornaes é assaltado no Seixal por um grupo de **dedicados defensores** que, de pistola em punho, o intimam a não vender jornaes monarchicos.

— **O Dia** inicia o seu concurso de **capeiras nacionaes** com a *silhouette* de Dom Frei Capeoira. — E' o perfil do Bernardino, por uma penna.

Agosto, 1—Publica-se no Rio de Janeiro o 1.º numero d'**O Dia** (diario monarchico de Lisboa), edição semanal para o Brazil.

— Em Villa Nova de Famalicao publica-se o 1.º numero d'**A Gazeta de Famalicao**, semanario monarchico.

2—Apparece em Tavira **O Povo do Algarve**, semanario democratico. — Apresenta-se tão democratico, que até a sua conterranea **A Provincia do Algarve**, semanario republicano, lhe repelle a convivencia.

— Em Serpa é espancado pelos **dedicados defensores** um vendedor de jornaes por vender o **Jornal da Noite**.

4 — O general governador civil de Lisboa reúne os representantes dos jornaes monarchicos pedindo-lhes que combatam o panico produzido pela falta de trocos.

5—Bernardino, presidente do ministerio, antigo subdito confesso de S. M. I. D. Pedro II do Brazil e antigo ministro d'El-Rei D. Carlos I de Portugal, em *ukase* aos governadores civis, manda intimar os **jornaes reaccionarios** a que não façam qualquer referencia á necessidade de mudanca de instituições para garantir a nossa situação internacional, sob pena de desobediencia.

— Eloy, juiz de investigação criminal, notifica aos directores dos jornaes monarchicos que é **prohibido o abuso de instuar directa ou indirectamente, que a salvação do país depende do regresso á Monarchia**. Por este motivo **O Dia** retira á ultima hora o seu artigo de fundo.

— No Porto são tomadas providencias policiaes para impedir um assalto ás installações da **Liberdade**.

— E' apprehendido o **Jornal da Noite**.

6—N'uma folha jacobina lê-se: **Seria para nós motivo de descredito, consentir agora que se publicasse qualquer folha monarchica**. — Tudo em defeza... da gaveta.

— Eloy avisa o editor d'**A Alvorada** de que este jornal não pode circular sem ser previamente submettido á censura.

— E' apprehendida **A Restauração**.

7—E' apprehendida **A Restauração** em Lisboa, e a **Liberdade** no Porto.

8—a **Vanguarda** tem censura previa.

—São apprehendidos **Os Ridiculos** e **A Restauração**.

9—**A Restauração**, sujeita á censura previa, é impedida de circular.

— **O Povo**, do Covões, suspende a publicação, por falta de papel, com grave transtorno para os seus cento e setenta leitores pagantes.

— Publica-se em Villa Viçosa o 1.º numero d'**O Calipolense**, propagandista semanal do aeroveolucionismo.

— Em Torres Vedras apparece **A Voz de Torres**. — Attendendo á influencia do meio, comprehende-se que seja uma voz... avinhada.

— São apprehendidos o **Diario da Manhã** e um supplemento d'**A Restauração**.

10—E' apprehendido **O Dia**.

11—**O Diario da Manhã** é intimado, pelo commando da policia, a interromper uma serie de artigos, que vinha publicando, de interesse especial para a classe dos sargentos do exercito.

— São apprehendidos o **Papagaio Real** e o **Jornal da Noite**.

12—**O Diario do Governo** publica a lei, votada por unanimidade pelo congresso biologico das *lácunas* e da *cabotinagem*, acclamando D. Bernardino I, o *Mesuras*, auctocrata da Afonsolandia.

— E' apprehendido o **Jornal da Noite**.

13—E' apprehendido o **Jornal da Manhã**.

14—E' expedida ordem de captura contra os jornalistas dr. Albertino da Silva e Moreira d'Almeida, incriminados de **boateiros**, por ter sido publicado no **Diario da Manhã** de 28 de maio e transcripto em parte n'**O Dia**, um artigo doutrinario *«Monarchia e republica»* do antigo ministro, conselheiro Luiz de Magalhães.

— E' apprehendido o **Diario da Manhã**.

15—Publica-se o 1.º numero d'**O Pasquim**, semanario monarchico e catolico.

— Reapparece no Porto, depois de uma suspensão de quinze annos, **O Charivari**, semanario humoristico illustrado.

— E' apprehendido o **Diario da Manhã**, e **O Dia** é prohibido de circular.

16—São apprehendidos o **Diario da Manhã** e **A Restauração**.

17—Os jornalistas Moreira d'Almeida e dr. Albertino da Silva, pronunciados como **boateiros**, affiancam-se em 1.000\$000 réis cada um para não serem privados da liberdade.

— **O Diario da Manhã**, julgando *inutil escrever para o governo e para a policia*, suspende a publicação.

— E' apprehendida **A Restauração**, e **O Dia** é prohibido de circular, sendo presos dez dos seus vendedores.

18—Bernardino ordena que **O Dia** seja apprehendido, embora não publique artigo politico. Bernardino reconsidera, e **O Dia** tem livre transitio, com artigo politico e tudo.

— O agente do **Jornal da Noite** em Alvajazere é chamado á Administração do concelho para declarar que jornaes vende.

— E' apprehendido o **Jornal da Noite**.

19—São apprehendidos **Os Ridiculos** e o **Jornal da Noite**.

20—O jornalista Rocha Martins, vigoroso director do **Jornal da Noite**, é intimado por Eloy, em nome do governo, a mudar de attitude sob pena de lhe ser suspenso o jornal.

— Realiza-se no pateo do governo civil o auto de fé dos exemplares apprehendidos do **Diario da Manhã** e do **Jornal da Noite**.

— Moreira d'Almeida, o mestre do jornalismo na hora presente, não querendo sujeitar-se a escrever unicamente o *que á policia não dezagrada que se escreva*, declara-se resolvido a suspender a publicação d'**O Dia**.

— E' apprehendido o **Jornal da Noite** e suspende no seu 22.º numero tendo soffrido sete apprehensões.

21—**A Restauração** passa a publicar-se de manhã.

— E' apprehendido **O Dia** sendo presos seis dos seus vendedores.

22—**O Cornetim** publica um artigo, attribuido a Sua Omnipotencia da Costa, com a prevenção alarmante de que *as difficuldades que podemos atravessar atindo não começaram sequer a sentir-se*. — Ninguém é pronunciado por **boateiro**.

— *«Caracoles! E esses bellos Ridiculos, não se publicam hoje?»*

— *«E' o publicas!...»*

— Abrahão de Carvalho, ajudante de Eloy, declara ao administrador d'**O Dia** que a *Lei da imprensa* não serve para os jornaes monarchicos.

— Os proprietarios do **Papagaio Real** publicam a resolução de suspenderem a publicação do jornal.

— E' apprehendido **O Dia**.

24—**O Dia** constatando que é o **banditismo que triumpho**, suspende a publicação até que a lei substitua em Portugal o **arbitrio**, e é apprehendido.

25—E' apprehendida **A Restauração**.

26—E' apprehendida **A Nação**.

27—**A Restauração** publica o 1.º numero da sua edição da noite. E' apprehendida.

28—**A Restauração** reedita toda a materia da sua edição da noite anterior e não é apprehendida.

— **A Restauração** na sua edição da noite torna publica uma carta d'El-Rei o Senhor Dom Manuel II ao seu logar-tenente, o conselheiro João d'Azevedo Coutinho communicando-lhe ter-se *oferecido a S. M. o Rei d'Inglaterra, para tudo o que possa ser util á tradicional alliança*; e uma outra do heroico official da armada ao presidente da republica solicitando que lhe seja facultado o *meio de cumprir o seu dever e exercer os seus direitos de bom verdadeiro e leal portuguez. Serão elles sempre modestos, accrescenta, mas não menos leaes nem dedicados do que foram aquelles que V. Ex.ª pessoalmente se dignou em tempos propôr ao Parlamento fossem recompensados*.

(Segue na pagina 6)

OS DOCUMENTOS POLITICOS



Um triumpho para El-Rei

30 — O conselheiro Bernardino, agraciado por um jornal republicano com o título de *cordeal capoeira*, observa aos graphicos desempregados pela suspensão dos jornaes perseguidos com apprehensões, que é necessário acabar-se com os jornaes monarchicos.

31 — O administrador do concelho de Ceia prohibe a venda d'A Restauração até nova ordem.

— E' apprehendida A Restauração.

Setembro, 1 — E' apprehendida A Restauração.

3 — São querelados O Dia, A Restauração e O Thalassa.

— São apprehendidos O Thalassa e A Restauração (edição da noite).

4 — O administrador do concelho de Albergaria-a-Velha espera na estação o vendedor dos jornaes, prende-o e apalpa-o procurando inutilmente encontrar-lhe O Thalassa. — Achatou!

— E' apprehendida A Nação.

5 — a Vanguarda suspende a publicação.

8 — São apprehendidos A Nação e A Restauração.

10 — O administrador do concelho de Fronteira resolve apprehender todos os numeros d'O Thalassa.

11 — São apprehendidas A Nação e A Restauração (edição da noite).

12 — E' punido com 5 dias de prisão disciplinar o capitão-tenente Leotte do Rego, democratico ex-franquista, por ter publicado n'A Montanha um artigo desrespeitoso para o ministro da marinha.

13 — E' apprehendida A Restauração (edição da noite).

16 — São apprehendidas as duas edições d'A Restauração.

17 — E' apprehendido O Thalassa.

18 — A Restauração é impedida de circular antes dos 10 fusos da manhã.

— O director d'O Paiz é intimado por Eloy a não se occupar mais do diplomata (!) João Chagas.

— O coronel governador civil do Porto, a pretexto dos motins provocados pelo encarcenamento dos comestiveis, estabelece uma censurasinha previa.

19 — E' apprehendido O Paiz, jornal republicano radical. — O sol quando nasce é para todos.

— A Capital tenta uma edição das 5 horas. — Não pegou. A cordalidade só deu para dois numeros.

— O Balcão começa a publicar uma edição nocturna a guines. — Nem tanto vale.

24 e 25 — E' apprehendida A Restauração (edição da noite).

26 — E' apprehendida A Restauração.

30 — A policia invade a sede d'A Restauração, passa minuciosa busca ás suas dependencias, e segue a fazer eguaes buscas nas residencias dos redactores, administrador e restante pessoal do jornal.

Outubro, 1 — A policia, ás ordens de Eloy, assalta a officina onde se imprime O Thalassa e fica convencida de que apprehende toda a edição do numero commemorativo da victoria da Rotunda, exclusivamente collaborado pelos luminares da seita Republicana.

3 — A policia judiciaria cerca as officinas dos jornaes monarchicos, cujos primeiros exemplares são submettidos á apreciação official.

— E' apprehendido O Paiz.

4 — E' apprehendida A Restauração (edição da noite).

5 — Aparece na Villa da Feira o 1.º numero do Democrata

Feirense. — Enquanto ha vento molham-se as velas.

— E' apprehendida A Restauração.

6 — Abrahão de Carvalho intima um redactor d'A Restauração, de que lhe é prohibido fazer referencias á partida de tropas para a guerra, em termos que possam prejudicar a acção do governo.

— E' apprehendida A Restauração (edição da noite).

7 — O Bejense publica a descoberta do dr. Malcreado de que em Alvitto pululam os monarchicos. — O dr., satisfeito com a propria esperteza, embandeira as orelhas em arco, em signal de regoijo.

8 — E' apprehendida A Nação.

13 — E' apprehendida A Nação.

15 — E' apprehendido O Thalassa.

16 — Aparece em Tondella A Evolução, pifano semanal do archote apagado.

18 — Reapparece a Vanguarda.

20 — São apprehendidas A Nação e A Restauração.

— O director d'A Restauração é intimado a suspender a publicação do jornal até nova ordem.

— Pouco depois das 10 horas da noite (22 fusos, segundo Nônes), um bando assalariado de *dedicados defensores* inicia uma série de assaltos ás installações dos jornaes monarchicos A Nação, O Dia, Jornal da Noite e A Restauração, e ás dos jornaes humoristicos Os Rídiculos e O Thalassa, destruindo tudo quanto não vale a pena *collectonar*. Os elementos da segurança publica desinteressam-se dos assaltos e prendem o pessoal d'A Restauração, que se encontrava na sede do jornal.

— São impuneamente agredidos, por *elementos civis*, os jornalistas srs. Franco Monteiro e Rocha Martins, directores, respectivamente, d'A Nação e do Jornal da Noite.

21 — O jornalista Homem Christo, Filho, director d'A Restauração, é preso na sua residencia, em virtude dos acontecimentos do dia anterior. ... em Mafra.

— Na capital do Alemtejo é assaltado o diario monarchico Noticias d'Evora, e o seu director, o denodado jornalista Motta Capitão, agredido a tiro e preso.

— São apprehendidas, no Porto, uma grande parte da tiragem da Liberdade e uma segunda edição d'O Primeiro de Janeiro.

22 — São presos na Guarda e conduzidos para Lisboa, supostos cúmplices dos acontecimentos de Mafra, os jornalistas Fernando Paes de Figueiredo, José Crespo, dr. José Crespo Simões

de Carvalho e Antonio Telles de Vasconcelos, proprietario, director e redactores do jornal catholico A Guarda.

— Os *grandes colossos da informação* annunciam a compra de typo usado.

— E' assaltada e saqueada a Vanguarda.

— As auctoridades adoptam medidas de protecção aos jornaes republicanos. — De quem recerariam?

24 — E' solto um *formiga* que tinha sido preso por aliciar gente para os assaltos aos jornaes.

— O jornalista Pedro Muralha, director d'A Vanguarda, apresenta queixa contra os dirigentes do assalto ao mesmo jornal, citando os nomes dos accusados e de testemunhas. — Ha-de ganhar muito com isso.

— O governador civil da Guarda, antigo official da guarda municipal, de appellido synonymo de *patano*, prohibe a publicação do jornal A Guarda, manda desmanchar-lhe as fôrmas e ordena que dois policias assistam na typographia á sua distribuição. — Um servicinho completo.

25 — São assaltadas as installações da Liberdade, do Porto, ficando danificada a machina d'impressão. — A policia prende alguns dos assaltantes, que são soltos em seguida.

26 — Reune a Associação dos distribuidores de jornaes para tratar da crise provocada pelos assaltos á imprensa. Diferentes associados protestam contra o vandalismo. Propõe-se que se trate de obter a liberdade de um consocio preso no assalto á Restauração. — A Associação dos jornalistas dorme a somno solto!

— A auctoridade administrativa da Covilhã manda suspender a publicação d'A Democracia, jornal catholico.

27 — Diz O Balcão que o jornalista Homem Christo Filho tinha sido expulso do territorio portuguez no dia anterior, por lhe ser applicavel a *Lei do Chico das Pegas*. — E' bucha.

— Reune a classe dos compositores typographicos para apreciar a situação em que ficaram os companheiros dos quadros dos jornaes assaltados, condemnando os assaltos e a destruição das typographias, e as violencias e prejuizos de que são victimas os typographos, alheios á politica dos jornaes em que trabalham. — A Associação dos jornalistas continua na sua somneca.

28 — O jornalista Homem Christo Filho é photographado e mensurado no posto antropometrico do governo civil e em seguida expulso do territorio da cordealidade, sem qualquer fórma de processo. — Afonso Costa sente-se aliviado de um pezadeiro.

29 — E' preso, ficando incomunicavel n'uma esquadra de policia, o eminente jornalista conselheiro dr. José d'Azevedo Castello Branco, antigo ministro dos estrangeiros, cuja lealdade ao regimen temporariamente interrompido lhe tem valido as mais duras provações.

30 — Os jornalistas Moreira d'Almeida, temido director d'O Dia, e seu filho o dr. João Moreira d'Almeida, redactor gerente do mesmo jornal, são presos na Granja, suspectos de conspiradores, *crime* pelo qual já tinham soffrido 116 dias de prisão sem culpa formada. Conduzidos a Lisboa ficam incomunicaveis.

31 — E' restituído á liberdade o jornalista dr. João Moreira d'Almeida.

— O governador civil da Guarda trata o jornal A Guarda com a mesma gentileza da semana anterior.

— O governador civil de Coimbra chama á pedra os directores dos jornaes d'aquella cidade para lhes dizer que, a respeito de mobilisação, só podem dar noticias officiaes.

Novembro, 1 — Publica-se em Evora o 1.º numero do Avante!..., *periodico defensor da classe trabalhadora. Publicação eventual*. — Um periodico de publicação eventual deve ser impresso em papel pardo cor de rosa.

— Reune no Porto a Liga das artes graphicas resolvendo por unanimidade protestar contra os assaltos aos jornaes. — A associação dos jornalistas d'aquella cidade, como a sua congénere de Lisboa, dorme que é um regalo.

3 — E' detido em Portalegre, por ordem de Sua Densidade, o jornalista dr. Annibal Soares. — Deve ter chegado a hora de pagar o que escreveu na sua brilhante e contudente Chronica do Exilio.

4 — O jornalista conselheiro dr. José d'Alpoim publica n'O Primeiro de Janeiro uma carta ao ministro da guerra offerecendo-se para ser alistado na projectada expedição de auxilio aos exercitos aliados, contando encontrar-se n'ella com os que incitam á nossa cooperação na guerra, ou com os filhos dos que já não estejam em idade de servir. — Ha de encontrá-los, que é festa!

7 — E' levantada a incomunicabilidade aos jornalistas Moreira d'Almeida e dr. José d'Azevedo.

— E' restituído á liberdade o jornalista dr. Annibal Soares, por não dever ter sido privado d'ella.

— A Relação de Lisbon dá provimento ao agravo do despacho de pronuncia por boateiro, interposto pelo jornalista Moreira de Almeida.

8 — Publica-se no Porto o 1.º numero do Do-Ré-Mi, desafinado *semanario illustrado, humorístico-pladista-larachista*. — Bonecos sem arte, humorismo chôcho, piada enossa e laracha grossa.

10 — O governo ameaça com uma suspensão cordeal O Balcão, que já se ia adeantando mais do que a porta.

14 — Apareceu em Coimbra a Academia Portuguesa, *semanario de litteratura, sciencia e informação academica*.

15 — Publica-se em Lisboa o 1.º numero da Alma Academica, *semanario litterário, noticioso e theatral*.

16 — O governo prohibe aos jornaes, sob pena de suspensão, que façam qualquer referencia á *exportação* de material de guerra.

18 — Publica-se o 1.º numero d'O Academico, *ilustim dos bichos* de Coimbra.

— O jornalista Motta Capitão é transferido para o Limoeiro.

— E' prohibida a publicação do 1.º numero d'O Jornal, *diario monarchico*, que estava para apparecer em Lisboa.

19 — O general Judge da Costa, governador civil de Lisboa, declara a um grupo de typographos que o governo não permite a publicação de jornaes monarchicos no actual momento.

23 — Por nada se ter apurado contra os jornalistas presos na Guarda, é-lhes imposto o desterro: a Paes de Figueiredo, em Orens, Vizeu; a José Crespo, no Porto; ao dr. Simões de Carvalho, na Covilhã; e a Telles de Vasconcellos, em Madrid.

— O governador civil de Lisboa comunica ao chefe da redacção d'A Nação e ao proprietário d'O Thalassa, suspensos em consequencia dos assaltos, que podem reaparecer os jornaes, sendo-lhes prohibido pelo governo: serem germanophilos, dizerem mal dos aliados e injuriarem as instituições.

O capitão-tenente Leotte do Rego dá entrada na Torre de S. Julião da Barra para cumprir a pena de 12 dias de prisão correccional que lhe foi imposta como auctor de um artigo publicado n'A Montanha, considerado attentatorio da disciplina militar.

24 — O general civil da Costa, governador Judge de Lisboa, diz que não disse o que disse e decreta que O Thalassa mande um exemplar á amostra ao juiz Eloy que lhe dará o placet.

25 — Nada se tendo apurado contra os jornalistas Moreira d'Almeida e Mota Capitão, e tendo elles regeitado o exilio cordeal, não expatriados por tres annos. — Os Ambacas, Panasqueiras, Rodões, e artes correlativas, respiram emfim.

— O Agua-raz do archote faz declarações no 2.º juizo de investigação criminal acerca do artigo «Froças dos Cavalheiros de Rodam» publicado na Republica de 22 de julho, prestando a seguir termo de identidade.

26 — O jornalista conselheiro José d'Azevedo é restituído á liberdade depois de sufficientemente vexado com 28 dias de prisão que nada justificou.

27 — Os poderes publicos reconsideram e impõem ao conselheiro José d'Azevedo um anno de desterro em Coimbra.

Sua Dignidade, o presidente do ministerio, confessa ao administrador d'Os Rídiculos que este jornal humorístico e A Lucta são os que mais mal lhe tem feito. — Caracoles dá a casca toda com a camaradagem.

28 — Os libarões de Coimbra, a convite dos democráticos, reúnem e protestam contra a escolha d'aquella cidade para desterro do jornalista conselheiro José d'Azevedo.

— Os Rídiculos suspensos por effeito do assalto e saque que soffreram, são auctorizados (!) pelo general governador civil a publicar-se independentemente de censura previa, devendo porém ser apresentada ao juiz Eloy uma prova do jornal para este cortar o que não deva ser publicado.

Dezembro, 1 — O governo, cedendo cordealmente á imposição da formiga de Coimbra, transfere o desterro do jornalista conselheiro José d'Azevedo para o districto de Villa Real.

2 — Reapparecem Os Rídiculos. — Não são ciumes o que elles sentem pela sympathia que o publico tem pelo scintillante bis-mariano; é com a sua tiragem que elles se ralam.

8 — Reapparece A Nação. — Sempre tezinha! Benza-a Deus e lhe dá muitos annos de vida.

9 — Em Portalegre é prohibida a circulação de um supplemento da Luz d'Alma, dois dias depois de distribuido, por publicar á Encyclica de S. S. Benedicto XV sem o beneplacito da auctoridade civil. Pelo mesmo motivo é dada participação para juizo contra Sua Ex.ª Rev.ª e o Senhor Bispo da Diocese e contra o administrador e o editor do jornal.

10 — Publica-se o 1.º numero d'O que ha de novo. — Não dá novidade nenhuma.

12 — Um supplemento ao Diario do Governo publica a demissão do ministerio Bernardino pedida em 5. — Atraz de mim virá quem bom me fará.

O mesmo supplemento annuncia uma nova edição, genero reles, d'Os Miseráveis, de Victor Hugo, do desacreditado editor Afonso Ambaca da Costa.

15 — Publica-se o 1.º numero do semanario Ó da guarda. — Nunca este grito foi dado mais a proposito.

— E' posto em liberdade, por falta de culpa formada, todo o pessoal d'A Restauração preso na séde do jornal por occasião do assalto.

20 — No Funchal são assaltadas as officinas do Trabalho e União, órgão dos trabalhadores em geral, sendo empastellada uma porção de typo e ambacadas algumas peças da machina.

21 — Victor Hugo, d'Os Miseráveis vai á redacção da Gazeta da Bica realizar uma conferencia politica com o director do jornal.

23 — A Lucta é impedida de circular sem censura previa e suspende a sua publicação. — E' para que saiba que isto agora é outra loiça.

— Publica-se o 1.º numero d'A Noticia, órgão provisório da onção, que o chefe Murтинheira impediu que circulasse enquanto não recebesse ordem para isso.

— A Noticia publica uma 2.ª edição. — A lagrima é livre.

25 — E' assaltada no Funchal a typographia d'O Povo, órgão do archote, ficando todo o typo empastellado e a machina destruida. — A Justica da Rua é cega.

27 — Reapparece A Lucta. — Passou-lhe depressa o amuo. Elles lá se entendem...

29 — O Diario de Noticias commemora o seu cincoentenario. — Cincoenta annos de vida incolor... como o arco iris.

31 — Até ao bater da ultima badalada dos vinte e quatro fusos não tinha despertado do seu somno cataleptico A Patria do Béstão, nem para O Povo do Covões tinha apparecido papel no mercado. — Pouca sorte!

Advertencia da administração. — Está fconcluida a reimpressão de todos os numeros apprehendidos d'O Thalassa.

PATHE Thalassa

· TUDO · VÊ ·
· TUDO · SABE ·
· TUDO · INFORMA ·

Em Lisboa foi recolhido á chuva, no pateo do governo civil, um doido furioso que em Rilhafoles se recusaram a receber por falta de logar. O desgraçado, para se abrigar do rigor do tempo, tinha o colete de forcas em que estava envolvido.

† No Porto, falleceu um preso do Aljube depois de alguns dias de doenca sem soccorros medicos.

Não nos lembra de que se dessem casos identicos antes da luminosa criação da Assistencia publica, quando o seu provedor Pepino não passava de um negociante de moveis novos e usados, e o seu director geral Barreto era um mau João Semana, a galopar votos com a promessa do beralhau a pataco.

... Isto agora é outra loiça!

A Vanguarda não estava garantida por qualquer companhia de seguros, mas é como se o estivesse.

... Cherchez la femme... et Sa Dengosité aussi...

Theatros

Colyseu dos Recreios

Estreia-se amanhã sabbado n'esta encantadora casa de espectaculos, uma nova companhia de circo que deve fazer um successo sem precedentes.

D ella fazem parte artistas de valor, que apresentarão numeros extraordinarios nunca vistos em Lisboa.

O digno emprezario o sr. commendador Antonio Santos, não se poupando a despezas e unica e simplesmente desejando servir bem o publico da capital, contratou tudo o que ha de melhor n'este genero.

Aos domingos haverá «matinées», tendo as creanças entrada gratuita e ás segundas feiras recita da moda dedicada á sociedade elegante. Os preços não são alterados.

Eden-Theatro

Está dando os ultimos espectaculos a magnifica companhia d'este theatre que no proximo dia 5 parte para o Porto em «tournée» artistica.

A «Princesa dos dollars» tem dado e dará ainda enchenes collossaes pois, alem de ser peça de merito indiscutivel está posta em scena com desusado esplendor.

Em ensaios entrou a lindissima opereta «Susi», que a empreza do Cyclo Theatral, está montando com todo o rigor.

Avenida

Nascimento Fernandes e João Silva, os dois compadres do «Ceú Azul», continuam a conter a permanente risota entre os «spectadores que vão assistir ás recitas da famosa revista.

Berthe Baron, a gentil «divete» é n'ella, igualmente applaudidissima todas as noites, tendo de repetir, a pedidos instantes do publico, todos os seus numeros em que é graciosissima.

Hoje e sempre, pois a afamada revista parece que nunca mais sahe do cartaz, volta á scena o «Ceú Azul».

Rua dos Condes

Sempre concorridissimos os espectaculos n'este elegante theatre, onde a par dos mais applaudidos numeros de variedades se apresentam os «films» modernos das casas mais acreditadas do estrangeiro. Brevemente sobe á scena a revista «FEIRA DA VIDA» original de dois auctores distinctos, que nos dizem, ter pilhas de graça. A companhia é numerosa e n'ella figuram artistas de reconhecido merito.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

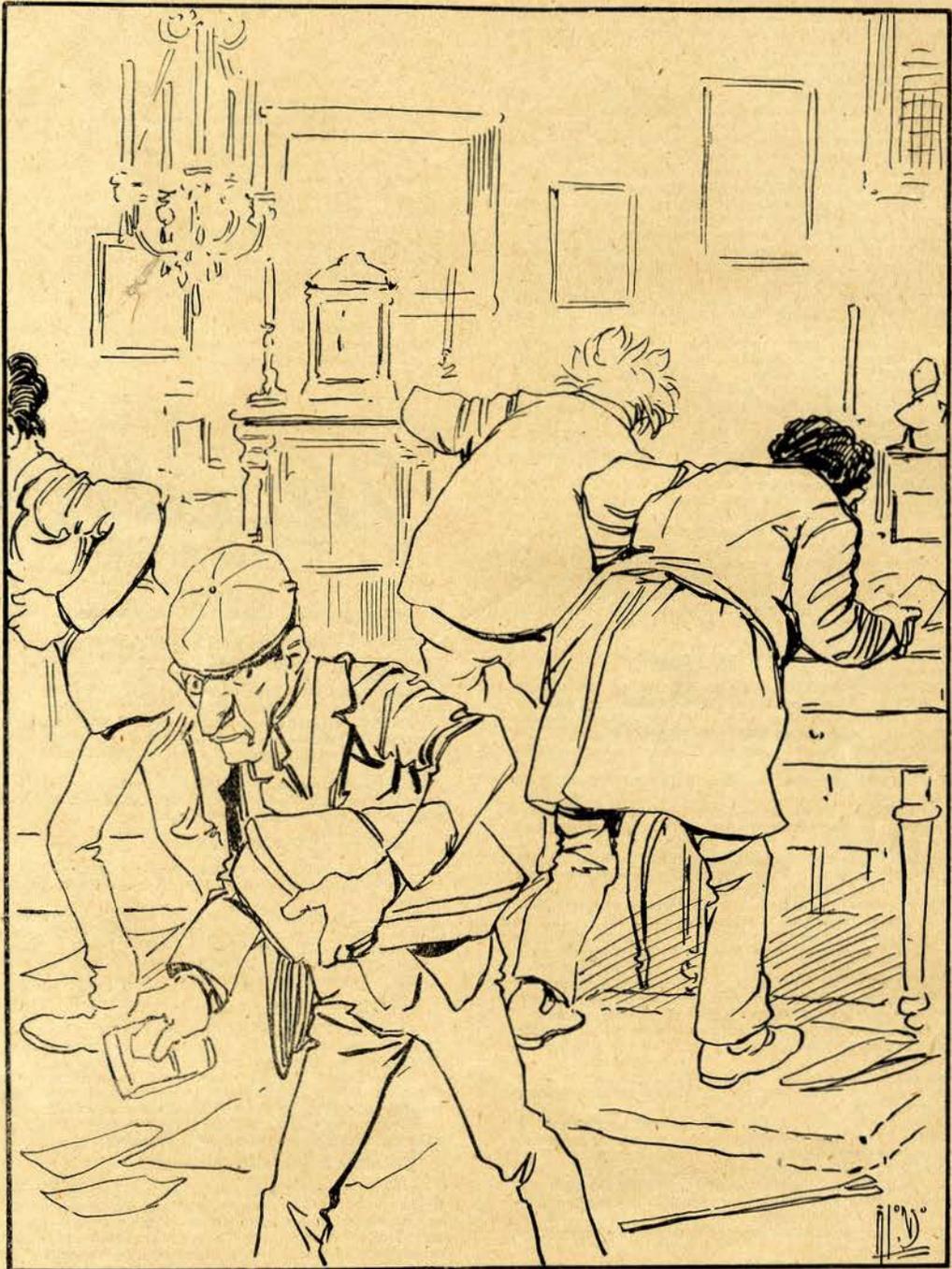
Chiado Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Salão Olympia — Rua dos Condes.

Salão Trindade — Rua da Trindade.

Salão Central — Praça dos Restauradores.

Os processos d'elles ...



Como se obtiveram os documentos politicos...